

Nessa gravação bem humorada temos a oportunidade rara de ter um pouco de insight na mente de Ajahn Chah sobre como ele enxerga o mundo. Esse é o tipo de ocasião em que sentimos verdadeiro assombro com a sabedoria do grande mestre, não por sua erudição ou sofisticação intelectual mas sim pela simplicidade com que ele destrói um problema, às vezes só mudando de forma sutil um ponto de vista. Talvez o mais assombroso não seja a sabedoria do mestre mas sim o tamanho da nossa burrice e como sofremos à toa!

Obs: a gravação é de baixa qualidade e às vezes há distorção nas vozes. Outro problema é que ela é interrompida várias vezes fazendo com que algumas frases fiquem inacabadas e outras percam um pouco seu contexto.

Problemas do mundo

... e também pratique meditação, não precisa ser nada demais, não deixe a mente ficar confusa ou irritada, deixe ela se pacificar...

- Onde devo sentar para que haja paz?

- Com um monte de kilesas desse jeito será que vai haver paz?! Fala sério!

- Qual a forma mais fácil de pacificar a mente?

- Não importa! Não precisa ser fácil, as causas têm que estar ali para que possa ser fácil. Qual a forma mais fácil de encher a barriga? Se comer só uma colherada vai ficar cheio? A gente fala desse jeito "quero conseguir rápido!", eu me ordenei e quase morri pelo Buddha Sāsana e ainda não alcancei paz, você quer sentar e num momento já alcançar paz?! Fala sério! As pessoas têm muito desejo aí sentam e só dá confusão.

- Somos muito impacientes.

- Senta e não tem paz, só tem confusão! O que? Quem? Sim, fui duas vezes, 2 meses cada ocasião. Fiquei muito tempo.

- E teve quem oferecesse?

- Oferecer o que?

- Comida...

- Ôôiii, ofereceram! Se não oferecessem como ia ser? Onde eu ia comer?

- Mostra que há interesse pelo budismo por lá...

- Estão interessados, estão começando a se interessar. Estão começando agora. Eles vão ao templo e não conversam sobre outras coisas, eles vão para praticar meditação e pacificar a mente, então só há silêncio. Não são iguais aos tailandeses: quem vende cesto vai conversar sobre cesto, quem tem horta vai conversar sobre horta, conversam sobre qualquer coisa, não tem tempo de pacificar a mente e aí querem alcançar o mais rápido possível. Vão ao templo conversar sobre isso e aquilo, voltam para casa e dizem que foram ao templo. Na verdade não procuram o Buddha Sāsana dentro da própria mente. Já eles vão ao templo e sentam na almofada em silêncio, ninguém fala. Pacificam a mente. Já nós aqui vamos conversar sobre isso, aquilo... arrastam o templo inteiro, depois vão comer.

Muitas cerimônias... Os estrangeiros não estão interessados nisso, não estão interessados. No país deles não há esse tipo de interesse, ir estudar livros, ir comer, etc, eles não estão interessados.

Estão interessados em procurar paz, vão direto ali. Eles não vão ao templo dessa forma, é só os tailandeses que vão. O filho ou a filha vai estudar e o pai e a mãe vem visitar, vão no templo para comer, conversar, se divertir e voltam para casa. Não se vê quem vá para praticar meditação, eu observei. Não vi nenhum tailandês ir praticar meditação. Só vão conversar...

- Vão passear.

- Só isso, não dá em nada. Os estrangeiros não fazem assim, eles buscam o Sāsana de verdade. Os tailandeses têm o Sāsana mas não conhecem o Sāsana, vão estudar outras coisas. Por lá tem que ir sentar em meditação, pacificar a mente. Teve uma pessoa chamada Sudama que foi para os EUA, ela mora na Rua Plêngsit(*), Quando fui lá ensinar meus discípulos, estava cheio de estrangeiros, e essa Sudama acho que era cristã, ela ficou curiosa em saber o que estávamos fazendo e então veio ver, ela sabe falar tailandês. Eu fui ensinar meditação e um dia ela veio perguntar "Luang Pó, em Bangkok tem esse tipo de atividade?" Veja isso, ela não sabe onde se pratica meditação, ela só foi ver no exterior e não sabia se também havia na Tailândia. É uma pessoa pobre. Eu dei uma bronca nela... tem que levar uma bronca primeiro para poder começar a praticar. Mostra que nunca foi a um templo, não conhece essa atividade. Naquela ocasião praticamos 9 dias, faz com que a mente se pacifique e surgem diversos tipos de sabedoria. Chama-se Sudama, acho que já voltou para cá. Mora na Rua Plêngsit. Falou que quando voltasse ia vir me visitar no monastério, ainda não vi aparecer.

Várias pessoas vão viver lá, vão estudar, e só fazem contato com o Sāsana no exterior. Só vão entender no exterior, quando moravam na Tailândia não entendiam nada. Os monges ficam ali, os leigos ficam aqui, e é assim, cada um na sua e não dá em nada. Algumas pessoas vão lá e se sentem solitários, não têm ninguém, olham ao redor e os velhos são gringos, os jovens são gringos, as crianças são gringas, todo mundo é gringo, não tem tailandeses. Quando veem um tailandês como eu eles vêm, eles vêm me procurar. É como se morássemos na mesma vila, todo mundo se conhece. Eles trazem os filhos para oferecer(*), oferecem para quem não tem filho! Eles vêm oferecer, várias pessoas! Eles chamam os amigos para vir junto. Não dá em nada. A maioria dos tailandeses são estudantes, só vão entender lá, vêm fazer contato com o budismo. Quando fui vieram muitos destes aí. Me assustei, "eh! da onde veio essa gente?!". Ensinei o método de praticar, os estrangeiros praticavam mas os tailandeses não sabiam praticar. Eles sentam e é como se algo estivesse queimando, então eu pensei muito sobre isso e refleti sobre a nossa religião. Vão procurar os monges, mas vão por outros motivos. Não é assim.

É... Vão procurar amuletos de vários tipos, só confusão! Eu não quero ouvir essas coisas. Isso não é assunto de monge, não é assunto do Sāsana. Todos só vão procurar isso. E então não conhece o assunto real do Sāsana, se nós tivéssemos o Sāsana ia haver toda essa confusão? Eles pegam somente aquilo que é o oposto, só as coisas que eles gostam. Sīla que é o verdadeiro aspecto do Sāsana capaz de proteger as pessoas, eles não têm... não têm. Hã? O que? Ainda tem mas a pessoa ainda não veio.

- Ajahn, alguns têm medo de que se a Tailândia não tiver mais confusão, respeitar o Buddha Sāsana e todos praticarem o Dhamma, os países estrangeiros virão criar confusão aqui...

- Incerto.

- Eles querem roubar nosso país...

- É incerto, isso são as outras pessoas vindo nos agredir, não dá para evitar, é assunto deles. Nós não temos como evitar, mas...

- Se nós respeitarmos o Sāsana isso deve nos proteger.

- Protege a si mesmo, não protege aos outros.

- Protege o nosso país?

- Pode ser, mas não é garantido. Até o Buddha eles queriam matar! Não é incrível? Um Buddha nasce no mundo e eles queiram matar. É assim o mundo. Se nasceu no mundo só vai encontrar perigos e desgraças. É um tipo de carma, não está além do sofrimento. Nesse mundo há violência. Com o passar do tempo as pessoas que seguem uma religião vão mudando. Mas conseguir evitar todos os perigos é muito difícil nesse mundo. É um perigo.

- Mas por exemplo, queremos cuidar do nosso monastério mas tem sempre alguém vindo roubar...

- Vai fazer o que? Proteja, se não conseguir proteger entregue para eles! Não tem como carregar o monastério nas costas, no final a gente morre. Mundo, isso é coisa do mundo. O Sāsana se estabelece nesse mundo, não é capaz de proteger o mundo, isto está além do âmbito dele. Quando chega a hora tem que ir de acordo com sua natureza. Não é possível proteger com garantia. O Buddha ensinava que é impermanente, tudo isso é impermanente. Mas ainda estando vivos procuramos felicidade e tranquilidade, procuramos proteger o país destes perigos todos, se não tivermos Sīla surge ainda mais confusão. É assim.

- Eu ouvi dizer que antigamente o Buddha Sāsana prosperava em Beijing(*), deve ser verdade...

- Isso eles dizem, mas é algo que dizem sem saber.

- Hoje na China eles proíbem religião...

- Às vezes foi porque acabou o combustível. Quando isso passar talvez as coisas melhorem. Na verdade as pessoas que hoje em dia são budistas ainda não alcançam o coração do Buddha Sāsana. Como o que a gente diz, "Oh! Nada vai acontecer, nós temos o Buddha Sāsana, nada vai acontecer conosco." Esse tipo de coisa. Eles entendem que o Buddha Sāsana tem um poder mágico e é capaz de proteger o mundo inteiro. Não é possível se nós não praticarmos. O Buddha ensinava a praticar desse jeito, se esforçar dessa forma. Não é jogar para ele tomar conta de todos nós. Fácil demais, não? É assim. Está com medo? Medo por quê? Se acontecer está bom, se não acontecer também está bom. Que diferença faz? Não se apegue demais.

Algumas pessoas pensam errado, têm tanto medo dos comunistas que ficam loucos "eu vou lutar até morrer!", só confusão. Todas as coisas têm seu lado bom, por exemplo uma pessoa que não é budista, nós vamos ensinar o budismo e eles não enxergam porque não refletem sobre aquilo. Na verdade há algo de bom ali mas eles não enxergam. Como as pessoas ruins que depredam o mundo, às vezes tem um lado bom mas nós ainda não enxergamos, temos a mente fixa em outro entendimento daquilo. Há vários tipos de coisas escondidas. Mas eu digo que bom é ficar quieto. Não vá pensar muito.

... não é possível vencer, quando chega a hora se degenera. Por exemplo, nós nascemos, antes de nascer estava na barriga da mãe, não é? Quando sai da barriga vira criança, é garoto, garota, etc, até conseguir andar. No final o cabelo e os dentes caem, dá para evitar?

- Não dá. Os olhos começam a ficar embaçados...

- Dá para evitar?

- Não dá.

- E vocês gostam disso ou não?

- Não gostamos.

- Não gostam mas não conseguem evitar. Pois é, o que fazer? É algo natural, é melhor nós aceitarmos. Aceitem, aceitem essa situação, nós temos que envelhecer. Envelhece. Envelhecer é bom? É! Se não envelhecêssemos não cresceríamos a esse tamanho. Ia ficar igual a um feto que não nasceu,

se nós não envelhecêssemos. Graças à força da velhice é que nos desenvolvemos até esse ponto. Nós temos que saber a causa. A velhice tem sua razão de ser. Se desenvolve e no final se degenera até desaparecer. Isso é a natureza, o mundo é assim. Isso nós podemos aceitar, é assim. Se olharmos o que fizemos no passado, como é que é? O mundo é assim.

O Buddha e o Ānanda eram mendigos. Eles saíram em pīnapāta, o Ānanda e o Buddha. Umam pessoas com micchā-ditthi(*), não sabiam de nada, eles tinham a opinião de que esses samanass não serviam para nada a não ser pedir esmolas. Não viam utilidade nenhuma. Pensavam assim e sentiam desdém. Às vezes o Buddha ia em pīnapāta com o Ānanda e essa gente criticava, xingava. Às vezes ameaçavam caso eles não fossem embora. O Buddha ficava com ainda mais sabedoria, o Ānanda ficava ainda mais tolo, ficava com raiva, com vergonha... O Buddha via de acordo com o Dhamma, que as pessoas são assim mesmo. Duas pessoas: o discípulo pensa de um jeito, o professor pensa de outro. O discípulo ficava cada vez mais tolo pois não aguentava ouvir aquilo. O Buddha era como uma pipa soprada pelo vento, voava ainda mais alto. O Ānanda ficava tremendo como uma pipa que não aguenta a força do vento.

O Buddha ficava de pé bem em frente à casa dos 'micchā-ditthi', com a tigela à mão, as pessoas da casa xingavam "Que samana é esse? Não serve para nada! Eu não vou dar nada, vá embora!" O Ānanda ficava ainda mais confuso, com raiva e envergonhado, o Buddha ficava com ainda mais sabedoria, ficava ainda mais tranquilo. Ele pensava "Nesse mundo as pessoas ignorantes são assim." O Ānanda não sabia de nada e ficava ainda mais tolo, o Buddha sabia das coisas e ficava ainda mais sábio. Quando o Buddha disse para o Ānanda "Vamos embora", o Ānanda avisou "Eu não aguento essas ofensas." O Buddha respondeu "Ānanda, para onde ir então?"

- Vamos naquela outra casa mais à frente.
- Ānanda, se naquela casa eles também falarem desse jeito para onde vamos?
- Vamos mais à frente. Vamos sair dessa vila e vamos para a outra.
- Se naquela vila eles falarem assim para onde vamos?
- Vamos na outra vila ainda mais à frente.

O Buddha perguntou "Se na outra vila eles falarem assim para onde vamos?"

- Vamos para outro distrito.

O Buddha respondeu: "Se no outro distrito eles falarem assim, para onde vamos?"

- Vamos naquela outra cidade.
- Se naquela cidade falarem assim, para onde vamos?
- Vamos para a outra cidade ainda mais à frente.
- Quando não houver mais para onde ir, para onde vamos Ānanda? Aqui eles falam, lá eles falam, onde vamos conseguir escapar disso? 'Natthi loke anindito', nesse mundo não há quem não seja criticado.

Se nós caminhar-mos o mundo inteiro e eles nos criticarem, como é que vai ser? O mundo é assim mesmo. As pessoas que tem micchā-ditthi criticam de um jeito, os que tem sammā-ditthi criticam de um outro jeito, não tem para onde ir.

- Ānanda, se nós vencermos aqui, mais à frente nós vamos vencer. Se nós perdermos nesta cidade, na cidade mais à frente nós vamos continuar perdendo. O que fazer?

O Ānanda não sabia responder. Isso também é assim, aonde vai conseguir escapar? Não só indo

em pindapāta, pedir esmola, como dizem as pessoas. Mesmo um casal que se casa com sinceridade, se gostam, se amam, mesmo do pai e da mãe ainda temos que ouvir palavras desagradáveis. Fazer o que? O mundo é assim. Lokavidū, se nós não conhecermos o mundo nossa vida nesse mundo será grosseira. Não vamos ter onde morar, onde quer que formos será assim. O problema do mundo é assim. Onde quer que vá não é possível evitar que digam que somos bons ou ruins. No mundo é assim, tem que ser assim. O Buddha ensinou o Ānanda "Nós temos que vencer bem aqui! Se nós vencermos aqui, mais à frente nós vamos vencer, onde quer que formos vamos vencer. Vamos vencer no mundo inteiro." Isso é algo sobre o qual o Buddha alertava seus discípulos, quando algo desagradável vem, algo agradável vem junto com aquilo.

Nem precisa falar das outras pessoas, mesmo nós às vezes não gostamos do que nós próprios pensamos. Às vezes pensa assim mas acontece daquele jeito, pensa daquele jeito mas acontece assim, aí não gostamos. Nem precisa falar dos outros, nós mesmo às vezes somos assim. Por isso precisamos nos esforçar para refletir e ver que o mundo é assim, não é possível fugir desse tipo de fala, o Buddha tinha que ouvir essas coisas, os sāvakas tinham que ouvir essas coisas. Portanto nós temos que começar a entender que o mundo é assim, temos que aguentar. Aguentar. Aguentar todo tipo de coisa, aos poucos ensine sua mente. Como se diz: cabeça fria. Cabeça fria, vai fazendo e aos poucos se desapegando, se entendermos essas coisas somos capazes de vencer esses estados mentais.

... nasce sabedoria pensando assim, fazendo assim, só isso. Não dá para proibir eles "Não me critique! Não me critique", não dá, o mundo é assim. Viver no mundo é assunto do mundo, se nós entendermos pode-se dizer que nos ensina a ser uma boa pessoa, se nós pensarmos bem tudo isso nos ensina a refletir, só há Dhamma ali. Não pense "que ele não venha me criticar, cada um no seu canto!" Não pense dessa forma. Queremos que eles pensem de um jeito, mas as pessoas não pensam daquele jeito e aí, como é que fica? Queremos que eles pensem assim e eles não pensam assim. Onde vai acabar isso? Não queremos que eles falem desse jeito e eles falam desse jeito! Onde vai acabar isso? Aquela pessoa não pára e nós não paramos, onde vai acabar isso? Não vai acabar. É assim. O correto é: se ele não parar, nós paramos. Não é? É assim que se resolve. Se ele não parar, nós paramos. Se nós paramos ele não corre para lugar algum, ele estava correndo por uma razão. Quando nós paramos de correr atrás ele também pára. Se volta e reflete sobre nós e sobre ele mesmo. As pessoas que têm sabedoria pensam "Ôôô, eu estou errado! Ele está tranquilo, ele consegue parar." O problema acaba bem ali. Hoje em dia é a mesma coisa, o mundo é assim.

Quem não conhece esse Dhamma sofre continuamente, não sabe que o mundo é assim. Portanto nós que temos sabedoria temos que contemplar dessa forma, temos que fugir através da sabedoria. Onde as pessoas não nos critiquem não existe. Eles nos criticam uma vez, é como se afiássemos nossa faca uma vez. Eles nos criticam com frequência, é como se afiássemos a faca com frequência, não é? Se afiamos a faca com frequência, está sempre afiada, não é? É assim, todas as coisas que eles dizem ser bom, ser ruim, são ótimos ensinamentos só que nós não usamos para refletir. Se nos agrada nós gostamos, se não nos agrada não gostamos, desse jeito. Desse jeito não dá, o mundo é assim. Por isso as pessoas sofrem o tempo todo pois não pensam dessa forma. Vai aumentando, aumentando, e sofre com frequência e aí tem sabedoria com frequência. Sofre com frequência, tem sabedoria com frequência, tem sabedoria com frequência e então surge benefícios com frequência. Isso é o que se diz, é resultado do nosso pensamento correto.

... deve ser porque estamos indo para casa que esfria, se nós pensarmos que não vamos mais embora deve esquentar.

- O senhor ainda não enterrou as nimitas(*)?

- Ainda não, ainda não está pronto, a estátua principal do Buddha ainda não veio. Vem de Bangkok.

- E essa que está ali?

- Aquela é a secundária, a principal é do mesmo tipo mas maior, mais alta, por volta de 4 metros. Hã? Ajahn Kitbóbut(*). É um artesão. Se não estiver bonita ele não vai trazer. Nós não fizemos um contrato escrito, fizemos um acordo verbal para agosto, agosto já passou... Encomendamos essa estátua sem fazer contrato. Vários milhares de bahts e não há contrato. Ele não gosta de fazer contrato, se não houver contrato como é que vai ser? Por volta de 300.000 ou 400.000 bahts. Mandamos fazer a estátua e não há contrato, não há documento. As pessoas comuns não fazem isso, as pessoas hoje em dia não aceitam. Se fosse para fazer um contrato Ajahn Kitbóbut disse "Eu vou fazer essa estátua mas eu não sou empregado. Eu não sou empregado, não quero pagamento, vou oferecer minhas habilidades ao monastério de forma satisfatória, assim é mais correto."

Sendo assim como fazer? Eu falei "Vamos fazer assim," eu reuni a comunidade laica, "esses 400.000 bahts para construir a estátua, se for para vocês conversarem com o artesão a estátua não vai sair pois um não confia no outro. Façamos dessa forma, se for para construir vai ter que ser assim: acreditem em mim. Certo ou errado, dessa vez abram mão. Esses 400.000 bahts vocês deem para mim, não se envolvam, se eu jogar no rio vocês não digam nada, se eu for abrir uma loja vocês não digam nada, já não é mais assunto de vocês, é assunto meu, deem para mim e vocês abram mão do direito a dar opinião. Não fiquem pensando 'como é que vai ser?', não pensem, fiquem tranquilos. Eu me decidi a construir essa estátua, ter uma estátua. Se conseguir, ótimo, se não conseguir, ótimo. Que ninguém fique chateado." Se for assim vamos conseguir fazer. Não é necessário fazer contrato, vamos tratar em termos de bondade, honra, mérito de ser gente. Se o Ajahn Kitbóbut não morrer, tiver senso de dever, tiver apreço pela honra dele, já está bom. Ele nasceu nessa vida, se quiser jogar isso fora que jogue! Eu também jogo fora esses 400.000 bahts, sem remorso. Nem quero saber para onde vai. Se não for assim não vai ser possível construir essa estátua.

Feito a forma, veio folhear a ouro aqui em frente ao monastério, na rotatória, encheu de gente, folheamos a ouro bem aqui, as pessoas ao redor. Terminado, botou a estátua no caminhão e foi embora. As pessoas "eh... por que levou embora?" Para onde for, que se dane! Que leve embora! Deixe estar. Qual o problema? Se ele pode fazer assim, nós também podemos. Nós já abrimos mão, então deixamos ir. Aconteceu que ele disse que ia trazer de volta em agosto, agosto já passou e ainda não veio. Os leigos vieram me pressionar, eu falei "Calma, calma, se sumir, que suma! Não tenham medo, nós já abrimos mão." E aí fui ajustar a estátua, fui a primeira vez e achei que já estava bom, mas não gostei, ajustei de novo. Na segunda achei que ia ficar bom mais ainda não gostei e mandei fazer de novo. Ajustei três vezes. Um dia ele veio ouvir Dhamma e disse "Não tenho coragem de prometer. Na verdade não falta muito. Eu vim dizer ao Luang Pó que eu vou terminar essa estátua antes do ano novo com certeza, mas já prometi várias vezes e então não tenho coragem de prometer de novo."

- Ele tem reputação não?

- Com uma reputação desse tamanho, se ele quiser jogar fora o Wat Pah Pong que jogue! Eu também jogo fora os 400.000 bahts. O Dhamma tem preço? O Dhamma não tem preço. Dizer que não tem preço não é o mesmo que não valer nada. O Dhamma não tem preço. É assim. Já as nimitas colocamos no lugar e um rio de gente veio folhear ouro(*), e aí fechei, quando fui para o exterior eu fechei. Se forem fazer quando eu não estou vira uma bagunça. Eles não podem mais folhear ouro mas não dão ouvidos, ainda vêm jogar coisas dentro(*). Antigamente vinha um rio de gente folhear ouro. Então eu fechei. Enquanto isso o Ajahn Kitbóbut continua trabalhando, e eu vou esperar. Agora só falta ele trazer de volta. Trazer de volta e construir a base. Eu disse para juntar o preço da base com o preço da estátua, ele então disse que se juntar com o preço da estátua ele não faz. "Eu trabalho mas não sou empregado, se for para fazer como oferta, eu faço." Bom não? Falou assim, bom não? Então está bom! Eu sei que ele vai fazer um bom trabalho.

Não tem perigo. Se não fosse assim eu não teria oferecido minha vida ao Sāsana. Monge joga fora várias coisas, joga fora tudo. Coisas que no mundo as pessoas desejam, acham divertido, os monges jogam tudo fora. Não é? Se não jogar fora não consegue virar monge. Como vai conseguir? Eu já joguei fora minha vida, por que não haveria de jogar fora 300.000 ou 400.000 bahts, algo que não faz parte do meu corpo? Se tiver que dar, dou, se fizer, fez, já conversamos. Se ele fizer algo errado, quem está errado é ele. Ele está errado, nós estamos certos. Se foi ele quem fez errado para quê vamos esquentar? Temos que esquentar quando somos nós que fazemos errado. Se a outra pessoa foi quem fez errado para quê vamos esquentar? A gente costuma ser assim, na verdade deveria ser a pessoa que fez errado que tem que esquentar. Ele faz errado e nós é que esquentamos, é muita burrice. Entende? Fique de olho. Quem é dono de casa, dona de casa, fique de olho, quando os outros fazem algo errado somos nós que sofremos. Pense direito. Quando acontecer vai lembrar "É como o Luang Pó falou." Não é melhor se a pessoa que fez errado sofrer? Agora, ele fazer errado e nós sofrermos é o que? É o cúmulo da burrice! É assim.

A gente estuda mas passa por cima disso, essas coisas as pessoas não sabem. Ele fez errado, que ele sofra! Nós vamos sofrer ao invés dele para quê? Esse conhecimento é difícil encontrar onde estudar.

Difícil estudar mas na verdade é assim. Quem fizer errado que sofra, para quê vamos sofrer? Nós já conversamos, ele disse que ia fazer, já combinamos. Se ele não fizer é ele quem está errado, vamos sofrer para quê? Nós não temos culpa. Que seja! Onde formos vai ser assim. Isso é o que se diz: Em qualquer trabalho que fizer, não vença às outras pessoas, vença a si mesmo para vencer aos outros. Se vencer aos outros não vence a si mesmo, não vence ninguém. Se vencer a si mesmo vai vencer aos outros. Isso os estudantes passam por cima. A maioria só quer vencer aos outros e por isso sofrem. Não é? Se não vencer a si mesmo quando vai estar bem? Vencer aos outros é só sofrimento. Não serve para nada. Isso os estudantes passam por cima. Aprendem coisas muito elevadas mas passam por cima disto. Não aprendem de forma balanceada então passam por cima, então não tocam no ponto certo. Não serve.

Bondade é a mesma coisa, as pessoas só querem bem, bem, bem mas também tem que haver equilíbrio. Se for bom demais vira maldade, não é? Nós só queremos bem, bem, e vira maldade. Idade é a mesma coisa, quer viver muito tempo. Bom, não é? 'Que tenha longa vida, que tenha longa vida...'

Eu estou doente e as pessoas dizem "Que o senhor viva até os 100, 200 anos!"

- Hum? Não venha amaldiçoar o monge! Vem amaldiçoar o monge para quê? Já viu gente velha? Não podem andar, ficam deitados, não conseguem comer. Vocês gostariam de ser assim? Então para quê vêm pedir que eu seja assim?

Vocês querem? Eu não vejo utilidade nenhuma, não tem utilidade, só vêm amaldiçoar o monge. Se fosse para ter vida longa de forma agradável, então tudo bem, se puder andar, então tudo bem, mas com idade avançada não consegue sequer cuidar de si mesmo, como pode ser bom isso? É como as pessoas que amam o pai e a mãe, cuidam com todo amor mas se estiverem doentes por muito tempo, 5 anos, 6 anos, não morrem nem vivem de verdade, no final todo mundo vai embora. Às vezes esquecem de dar comida... Até que ponto nossos filhos, genros e noras nos amam? Se passar da medida eles não conseguem amar. Eles jogam fora, não é? Eles pensam consigo mesmo: 'Quando será que ele vai morrer? É muito difícil.' Eles pensam consigo mesmo, ficam reclamando como se fosse um mantra 'Disseram que ia morrer, já amanheceu e ainda está vivo. Que dificuldade!'

Entendem? Que as coisas não aconteçam de acordo com os nossos desejos! Aceite o que vier, não deseje vida longa. Algumas pessoas querem vida longa caso estejam felizes, caso estejam com raiva querem morrer hoje mesmo, agora mesmo, aqui mesmo! (*) Quem vai conseguir agir de acordo com os desejos da mente? Se quiser viver muito vai a vários templos estender sua vida, nove templos (*), vai se benzer para ter vida longa. Mas quando está com raiva "Quero morrer agora, hoje!"

Amanhã não quero, tem que ser agora!" Às vezes bebe inseticida e morre, muitos se matam com um tiro. Dá para dizer que pensamos certo? Eu quero só o suficiente, essa vida em que nascemos não nos pertence, não nos pertence. É como se fôssemos comprar açúcar no mercado,

- Quanto é um quilo?

- Um quilo 20 bahts.

O vendedor coloca no saco, "Não quero, deixa que eu coloco sozinho", bom não? O vendedor só coloca no saco, ele não compra açúcar, se o comprador quer colocar sozinho é assunto dele, a gente vende e fim de papo. Isso é pensar na medida certa. Experimente. Sempre que surge sofrimento é porque passou do limite. Às vezes é pouco demais, às vezes é muito, quando chega no ponto é a medida certa, vem à tona a palavra 'suficiente'. Não é?

Por exemplo, nós estamos limpando uma cumbuca ou um prato, quando está limpo: 'Já chega, é o suficiente.' tranquilo não? Se ainda estiver sujo ainda não é o suficiente, ainda não acabou, aí continua limpando. É o que se chama 'pessoa insuficiente'. Uma pessoa suficiente é tranquila, "Ok, já chega", fica tranquilo e não se preocupa. Isso é uma pessoa suficiente, na medida certa. Já pensou dessa forma alguma vez? A sabedoria dos monges da floresta vai por esse lado, ela não voa muito alto.

Vocês funcionários públicos também, se é de baixo escalão não está satisfeito, "É muito difícil ter que depender dos outros", reclama que é difícil. Então vai desejando, desejando, buscando o caminho, e no final vira chefe, vira líder. Quando vira chefe pensa "Agora está bom." mas é bom só naquele pequeno instante, quando conquistou, logo fica com medo de cair pois subiu alto demais, tem que ter cuidado. Ter que depender dos outros não é agradável, quando nós somos chefe são eles que dependem de nós. Aí vêm os subalternos "Conserte aquilo para mim." Foram eles que fizeram errado e nós é que temos que consertar! O que fazer? Se não consertar faz com que reclamem, às vezes causa muitos problemas pois são nossos subalternos. Quando vira chefe as dificuldades de ser chefe surgem.

É por isso que eu digo, pegue só o suficiente. Conseguiu algo, satisfaça-se com aquilo. Tranquilo. Dê comida todo dia, se não crescer então que fique pequeno! Regue as flores todo dia, se morrer que morra! Coloque adubo todo dia, nós fazemos nosso esforço e isso é o suficiente, a planta que cresça sozinha. A gente pensa mas não pensa direito. Ou o que é que vocês dizem? Pode falar, o que você diz? Daqui a pouco vocês já vão embora, se alguém quer dizer alguma coisa, fale.

Vir ver os monges é bom, é auspicioso. Se nós temos um estado mental bom não precisamos de um palácio, ao pé de uma árvore já estamos felizes. Mesmo sentado na grama está tranquilo. Se a mente está fervendo pode deitar num colchão bem macio mas sente queimar por dentro, vira para um lado, vira para o outro, não acha conforto a não ser que a mente esteja bem, caso contrário não acha conforto. Confuso, não? Nascer como ser humano é confuso, não? Hein? Confuso, não?

É assim o mundo. Onde quer que vá é assim, há conforto só por um segundo. O mundo é assim. Eu estava ensinando para uma discípula:

- Trabalhar com os outros é difícil mas se fico sozinha fico com medo de fantasma, se fico com os outros acabo brigando.

- E onde você vai encontrar conforto?

- Se eu morar sozinha vou ficar bem.

Ai fica com medo de fantasma. Se tem várias pessoas, brigam. Como fazer para acertar? Se nós não pensarmos certo não fica certo. Onde mora o bem estar? Em estar correto. Isso é Sacca-Dhamma. Se algo sumir, que suma, se não puder recuperar, que suma! Vai chorar para quê? O que venha a acontecer conosco, se for para acontecer que venha! Depois que surgir vai desaparecer, não vá forçar a

permanecer! Esse negócio é assim. Nós temos que aceitar, aceitar o Dhamma do Buddha. Aceitar todos os acontecimentos, não vá fugir dos acontecimentos! Quando algo acontecer nós temos que conhecer aquele acontecimento, temos que aceitar. As pessoas não aceitam o Dhamma do Buddha, se recusam a aceitar. Eu observo quando vou ensinar onde há um funeral, ensino sobre anicca, dukkha, anata, a incerteza. Algumas pessoas ouvem, algumas ficam sonolentas, algumas dormem, não entendem o Dhamma. Mais um morre, chora de novo. Por que isso? É por não ouvir o Dhamma, não aceitar o Dhamma. Se aceitar o Dhamma "Ohhh, morreu, isso é normal...", aceita o Dhamma. Se conhece, aceita. Se estiver doente toma os remédios, se sarar sarou, se morrer morreu, se nascer nasceu, é assim mesmo. Se aceitar os acontecimentos dessa forma fica tranquilo. O problema é que nós não aceitamos o Dhamma, só ouve a si mesmo.

Eu ensino os monges que estão internados no hospital: se sarar aceite, se não sarar aceite. Tranquilo. Se só aceita se sarar, se não sarar não aceita, sofre, sofre até chorar. Tem que haver resolução, se sarar aceito, se não sarar aceito. Mas no coração nós tomamos partido do sarar, o não-sarar não queremos, aí sofre. Se sarar tem que aceitar, se não sarar tem que aceitar, tem que aceitar ambos por completo. Se sarar, sarou; se não sarar, não sarou. Tranquilo. A gente continua o mesmo, não perde nada. Se deixa influenciar por si mesmo e então não aceita o Dhamma do Buddha. Eu já vi isso, um parente morre, vai embora, alguém que eles amam morre, vai embora, os monges ensinam dia após dia mas quando alguém morre ainda choram daquele jeito. Choram, 'que pena, que pena...' mesmo quando o monge está ensinando ainda choram na frente dele, 'que pena...' Por que não refletem 'Chorar para quê? Por que não ficar bem?'. É que eles não aceitam, não praticam, não contemplam. Só pensam em querer que a pessoa permaneça, que ela não vá para lugar algum.

A mãe de uma pessoa morreu, estava chorando quando veio ouvir o Dhamma e eu perguntei 'Por que está chorando? A sua dívida já não é grande o suficiente? Ainda não está satisfeita? Ela cuidou de você desde que era criança, procurou dinheiro para construir casa para você com muita dificuldade, ela morreu e você ainda chora? Que defeito você está achando no pai e na mãe? Ainda não é o suficiente? Ainda quer se aproveitar mais deles ou o que? Ou quer que eles ainda venham ajudar a pagar as contas? Pense bem, para quê está chorando?' Tem que pensar. Eu digo que já chega, se conseguir aceitar fica tranquilo. Se estiver de acordo com o Dhamma fica tranquilo. Não tem mais problemas. Tem que se preparar desde antes, meditar...

Notas:

- Rua Plêngsit: é uma rua num bairro nobre de Bangkok.
- Trazem os filhos para oferecer: essa é uma superstição comum no interior da Tailândia. As pessoas pedem que o Ajahn aceite ser padrinho do filho deles com a ideia de que assim o mérito do Ajahn vai ajudar a proteger a criança. Isso é feito apenas como cerimônia, o monge não assume de fato nenhuma responsabilidade pela criança.
- Prosperava em Beijing: a pessoa refere-se ao fato de que no passado existia budismo na China mas depois o país tornou-se comunista. Note que essa gravação ocorreu na época da guerra do Vietnam e havia um perigo real da Tailândia também tornar-se um país comunista.
- Pessoas com micchā-ditthi: nesse caso específico significa pessoas que não gostavam do Buddha e do ensinamento dele.
- Enterrar as nimitas: neste caso específico, nimitas significam pedras que demarcam os limites do bot (uma espécie de templo). É tradição que essas pedras (em geral esféricas) sejam enterradas sob o solo.

- Ajahn Kitbóbut: a palavra 'ajahn' significa professor mas também é utilizada na Tailândia de forma parecida com 'doutor' no Brasil, ou seja, qualquer pessoa que possua um certo status é chamado de 'ajahn' tal como no Brasil qualquer pessoa que possua uma posição de certo respeito é às vezes chamado de 'doutor'.
- Folhear ouro: no caso anterior, da estátua do Buddha, significa de fato folhear a ouro, o artesão usa ouro derretido para cobrir a imagem. Já no caso nas nimitas citado aqui significa que as pessoas vão trazer pequenas folhas de papel metálico de cor dourada (só em casos muito raros são de fato folhas de ouro) e usando um pouco de cera de abelha colam esse metal na nimita (às vezes também nas estátuas do Buddha). Algumas pessoas fazem isso como uma forma de puja, mas a maioria faz porque acha que como resultado disso elas vão ficar ricas.
- Jogar coisas dentro: as nimitas são enterradas sob o solo, o significado aqui é que as nimitas já foram postas nos buracos mas ainda não foram enterradas e as pessoas se aproveitam para jogar objetos dentro do buraco como forma de puja (na maioria dos casos jogam moedas ou pequenas imagens do Buddha).
- Querem morrer aqui mesmo, agora mesmo: na Tailândia uma forma bem humorada de expressar raiva é dizer “Quero morrer! Quero morrer!”
- Nove templos: algumas pessoas têm a superstição de que se fizerem uma certa cerimônia num certo dia, num número específico de templos, elas conseguirão estender seu tempo de vida.